



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ**  
**INSTITUTO DE ESTUDOS DO XINGU**  
**LICENCIATURA EM LETRAS - LÍNGUA PORTUGUESA**

FRANCIDALVA GOMES DA SILVA

**REPRESENTAÇÃO SOCIAL DO ALUNO INDÍGENA EM ESCOLAS  
PÚBLICAS DA REDE URBANA DO MUNICÍPIO DE  
SÃO FÉLIX DO XINGU/PA**

SÃO FÉLIX DO XINGU - PA  
2021

FRANCIDALVA GOMES DA SILVA

**REPRESENTAÇÃO SOCIAL DO ALUNO INDÍGENA EM ESCOLAS  
PÚBLICAS DA REDE URBANA DO MUNICÍPIO DE  
SÃO FÉLIX DO XINGU/PA**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado ao curso de Licenciatura em Letras/Língua Portuguesa do Instituto de Estudos do Xingu (IEX) da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (UNIFESSPA), como requisito parcial para obtenção do título de Licenciatura Plena em Letras - Língua Portuguesa.

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dra. Elaine Ferreira Dias

São Félix do Xingu – PA  
2021

**Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação (CIP)**  
**Biblioteca Setorial do Instituto de Estudos do Xingu**

---

Silva, Francidalva Gomes da

Representação social do aluno indígena em escolas públicas da rede urbana do município de São Félix do Xingu/PA / Francidalva Gomes da Silva; orientadora, Elaine Ferreira Dias. — São Félix do Xingu: [s. n.], 2021.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará, Campus Universitário de São Félix do Xingu, Instituto de Estudos do Xingu, Curso de Licenciatura em Letras – Língua Portuguesa, São Félix do Xingu, 2021.

1. Representações. 2. Escolas indígenas – São Félix do Xingu (PA). 3. Índios - Educação. 4 índios da América do Sul - Educação. I. Dias, Elaine Ferreira, orient. II. Título.

---

CDD: 23. ed.: 371.829808115

Elaborada por Renata Matos de Souza – CRB-2/1.586



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ**  
**INSTITUTO DE ESTUDOS DO XINGU**  
**LICENCIATURA EM LETRAS/LÍNGUA PORTUGUESA**

**DEFESA PÚBLICA DO TRABALHO DE MONOGRAFIA**

# **FOLHA DE APROVAÇÃO**

**FRANCIDALVA GOMES DA SILVA**

**REPRESENTAÇÃO SOCIAL DO ALUNO INDÍGENA EM ESCOLAS  
PÚBLICAS DA REDE URBANA DO MUNICÍPIO DE SÃO FÉLIX DO  
XINGU**

Monografia defendida e aprovada em \_\_\_\_/\_\_\_\_/2021 com NOTA\_\_\_\_, pela  
comissão julgadora:

---

**Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Elaine Ferreira Dias - Orientadora**  
**Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará – UNIFESSPA**

---

**Prof.<sup>a</sup> Me. Edson Freitas Gomes**  
**Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará – UNIFESSPA**

---

**Prof.<sup>a</sup> Me. Raimunda da Silva Nunes**  
**Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias - ULHT - Lisboa- PT, com validação**  
**no Brasil pela Universidade de São Paulo - USP.**

À minha mãe, amiga e companheira por ter acreditado e me ajudado nessa caminhada.

À minha irmã, Francilene, aos meus irmãos, Maycon, Franco e Francinaldo que sempre acreditaram no meu potencial.

A todos os colegas do curso que, mesmo diante de desafios, não desistiram do curso.

*“Feliz é aquele que transfere o que sabe e aprende o que ensina”.*

Cora Coralina

## **AGRADECIMENTOS**

Primeiramente a Deus pai, todo poderoso, pela fortaleza e coragem diante das dificuldades, medos, desafios e aflições, por ter me ensinado que não existe vitória sem luta, recompensa sem esforço e que, se orarmos com fé, não existe tempestade que nos derrube e nem vento forte que nos abale.

À minha mãe, Raimunda da Conceição Gomes, pelo apoio durante toda a minha jornada acadêmica, pelo incentivo, compreensão, amor, carinho e dedicação, por ter acreditado em meus sonhos. Pois, sem ela jamais teria conseguido chegar até aqui.

À minha estimada amiga, diretora da Escola Filomeno de Sousa Reis, Leliane Tavares, pelo total apoio durante todo o período de estágio.

A todos os professores desta instituição de ensino, em especial, à professora Cotinha, uma excelente educadora.

À minha orientadora, Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Elaine Ferreira Dias, pelo companheirismo e atenção durante toda essa pesquisa. Enfim, a todos aqueles que de certa forma contribuíram para realização desse sonho.

## RESUMO

A presente pesquisa busca identificar e analisar as representações sociais do aluno indígena no ambiente escolar. O cenário da escola, além da busca pelo saber, também se configura como espaço de construção simbólica do outro. Desta forma, o objetivo deste estudo é identificar a representação social do aluno indígena nas escolas públicas do município. A pesquisa de natureza qualitativa tem como referencial a Teoria das Representações Sociais de Moscovici (2003) e Jodelet (2001). Como campo de pesquisa, temos três escolas da rede pública municipal de ensino, na zona urbana de São Félix do Xingu, localizado no sudeste do Pará, região com 70% do território municipal constituído por reservas indígenas. Como instrumento de pesquisa foi utilizado um questionário, segundo metodologia aplicada no campo das representações sociais. A pesquisa teve como participantes alunos indígenas e não indígenas e professoras de três escolas públicas municipais.

**Palavras chaves:** Representação Social. Aluno indígena. Espaço escolar.



## **ABSTRACT**

This research seeks to identify and analyze social representations about indigenous students in the school environment. The school scenario, in addition to the search for the saber, is also a space for the symbolic construction of the other. This, the objective of this study is to identify a social representation of the indigenous student in public schools in the city, in view of the devices used to (re) produce and perceive their image in the school context. A qualitative research is based on the Theory of Social Representations of Moscovici (2003) and Jodelet (2001). As a research field, we have three schools in the municipal public school system, in the urban area of São Félix do Xingu, located in southeastern Para, a region with 70% of the municipal territory constituted by indigenous reserves. As a research instrument, a questionnaire was used, according to the methodology applied in the field of social representations indigenous students, in three municipal public schools.

**Keywords:** Social Representation. Indigenous student. School space.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Gráfico 1. Indígenas matriculados nas escolas públicas municipais .....	25
Gráfico 2: Total de indígenas matriculados nas escolas públicas municipais por série .....	25
Gráfico 3. Indígenas matriculados na EMEF Bárbara de Alencar .....	26
Gráfico 4. Indígenas matriculados na EMEF Carmina Gomes .....	26
Gráfico 5. Indígenas matriculados na EMEF Marechal Rondon.....	27
Quadro 1: Representação do aluno indígena, segundo ordem de importância de “ser indígena” .....	28
Quadro 2: Representação do aluno indígena.....	29
Quadro 3: Respostas da questão nº. 4.....	31
Quadro 4: Respostas da questão nº. 4.....	34
Quadro 5. Explicação das respostas sobre a pergunta nº.1.....	34
Quadro 6. Explicação das respostas sobre a pergunta nº 2.....	35
Quadro 7. Respostas sobre a pergunta nº 4.....	36
Quadro 8. Respostas da pergunta: O que é ser professor(a) para um aluno indígena?.....	41
Quadro 9 – Respostas da pergunta a convivência em sala.....	41
Quadro 10 – Respostas da pergunta sobre o relacionamento com os indígenas.....	42
Quadro 11 – Respostas da pergunta: figuras acima quais você considera indígenas? Por quê? .....	43
Figura 1: Reprodução do questionário.....	31
Figura 2 e 3. Desenhos feitos por alunos indígenas.....	32
Figura 4 e 5. Desenhos feitos por alunos indígenas .....	33
Figura 6 e 7. Desenhos feitos por alunos indígenas .....	33
Figura 8 - Desenho feito por aluno não indígena.....	36
Figura 9. Desenho feito por aluno não indígena.....	37
Figura 10. Desenho feito por aluno não indígena.....	37
Figura 11. Desenho feito por aluno não indígena.....	38
Figura 12. Desenho feito por aluno não indígena.....	38
Figura 13. Desenho feito por aluno não indígena.....	38
Figura 14. Desenho feito por aluno não indígena.....	39

Figura 15. Desenho feito por aluno não indígena.....	39
Figura 16. Desenho feito por aluno não indígena.....	39
Figura 17. Desenho feito por aluno não indígena.....	40
Figura 18. Desenho feito por aluno não indígena.....	43

## **LISTA DE TABELAS**

Tabela 1. Quantidade de alunos entrevistados por escola.....	22
Tabela 2. Total de Professores entrevistados por escola.....	22
Tabela 3. Perfil dos alunos participantes da pesquisa .....	24
Tabela 4. Perfil de professores entrevistados por escola.....	24

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>12</b>
<b>1. REPRESENTAÇÃO SOCIAL .....</b>	<b>14</b>
1.1 Representação Social no contexto escolar .....	17
1.2 Representação Social do aluno indígena .....	18
<b>2. METODOLOGIA.....</b>	<b>20</b>
2.1 Coleta de dados.....	21
2.2. Perfil de Participantes.....	20
2.3. Contextualização das escolas.....	23
<b>3. ANÁLISE DOS RESULTADOS .....</b>	<b>28</b>
3.1 Representação Social nas escolas.....	28
3.2 A representação do aluno indígena.....	28
3.2.2 Aluno não indígena.....	34
3.3. Representação social do aluno indígena na perspectiva do professor.....	41
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>46</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>48</b>
<b>ANEXO.....</b>	<b>50</b>

## INTRODUÇÃO

A escola é um ambiente que propicia a elaboração simbólica de diferentes realidades em enquadramentos diversos como culturas, crenças e identidades. A partir deste contexto, são formadas “as representações sociais de determinados grupos ou indivíduos”.(JODELET, 2001, p.22)

Nesse sentido, o estudo das representações sociais suscita a compreensão de um conhecimento elaborado acerca dos “valores, das condutas e da realidade de determinado grupo de indivíduos, tornando familiar o desconhecido e disseminando-o socialmente através da interação que ocorre no universo consensual”. (MOSCOVICI, 2003, p. 26)

Este trabalho tem sua relevância ao buscar contribuir com estudos e análises sobre as representações sociais dos povos indígenas no ambiente educacional.

A escola é um lugar onde se formam as primeiras representações sociais, portanto se faz necessário e importante compreender o modo como essas representações são contruídas sobre os povos indígenas, visto que constituem a grande diversidade cultural do país.

Na América do Sul, o Brasil apresenta um significativo contingente de povos indígenas, embora corresponda a somente 0,4% da população total. Com mais de 240 etnias, o Brasil possui, segundo o Censo IBGE 2010, 896.917 pessoas. Desse total, 324.834 vivem em cidades e 572.083 em áreas rurais.

Segundo a Fundação Nacional do Índio (FUNAI), existem aproximadamente 225 povos indígenas, além de referências de 70 etnias vivendo em locais isolados e que ainda não foram contatadas. Os resultados do Censo 2010 também apontam para 180 línguas indígenas faladas por indivíduos pertencentes a 305 etnias diferentes.

Esta pesquisa foi realizada em duas escolas públicas na zona urbana do município de São Félix do Xingu, localizado na região sudeste do estado do Pará, às margens do rio Fresco e Xingu, com uma área de cerca de 84.607,30 Km<sup>2</sup> e população estimada em 124.763 habitantes, segundo o Censo 2018. A cidade constitui um campo promissor de pesquisas nesta área, visto que cerca de 70% do território municipal é constituído por reservas indígenas.

São mais de 12 escolas localizadas nas mais diversificadas aldeias, onde um contingente significativo de estudantes indígenas frequentam a rede municipal e estadual de ensino na zona urbana.

A pesquisa está estruturada em três capítulos, conforme o que segue:

No primeiro capítulo, apresentaremos uma síntese dos principais fundamentos e conceitos sobre a representação social, a partir dos estudos elaborados pelo psicólogo francês Serge Moscovici, considerado o responsável pela abertura das pesquisas da representação social no campo da Psicologia Social. Para a metodologia utilizaremos as contribuições de Abric (2006). Em seguida, discorreremos sobre a representação social no contexto escolar e a representação do aluno indígena.

No segundo capítulo, apresentaremos os procedimentos metodológicos utilizados em nossa pesquisa de campo e os resultados obtidos da análise realizada. Como instrumento de pesquisa, procedeu-se a aplicação de 03 questionários de acordo com os seguintes grupos aluno indígena, o aluno não indígena e o professor não indígena. A utilização desses grupos permitiu um recorte dos mecanismos que constituem a representação social do indígena no ambiente escolar em diferentes perspectivas.

Em conclusão, os resultados obtidos neste estudo permitiram constatar um aspecto ainda incompreendido e pouco conhecido nas redes municipais de ensino, sobre os alunos indígenas no município.

## 1 A REPRESENTAÇÃO SOCIAL

A representação social é um fenômeno fundamental para compreender como são engendradas e efetuadas as trocas simbólicas em nossas relações sociais, a forma como interpretamos o mundo e os outros. Segundo Jodelet (2001, p. 21) são consideradas como um fenômeno que engloba “elementos informativos, cognitivos, ideológicos, normativos, crenças, valores, atitudes, opiniões, imagens, etc.” Assim, seu conhecimento possibilita entender o pensamento dos grupos sociais em sua diversidade, especialmente em contextos interculturais.

Segundo Spink (1993), sob uma perspectiva transdisciplinar, as representações sociais emergem como um campo multidimensional que permitem indagar a natureza do conhecimento e a relação indivíduo-sociedade. A contribuição da Psicologia Social nesta teoria é analisada dentro da perspectiva desta disciplina para estudar as representações simultaneamente como campo socialmente estruturado e núcleo estruturante da realidade social.

O conceito de representação coletiva, como foi designado anteriormente, tem origem na Sociologia, nos estudos de Durkheim (Europa no final do século XIX e início do século XX). Para o autor, “esses fenômenos coletivos não poderiam ser explicados em termos de indivíduo, pois não se pode inventar uma língua ou uma religião, visto que são produtos de uma comunidade, ou de um povo”. (ALEXANDRE, 2000, p.50)

A separação entre o indivíduo e o social não é um processo exclusivo da Psicologia. Durkheim, ao propor tal divisão procurava dar conta de um todo, mas se fundamentava em uma concepção de que as regras que comandam a vida individual (representações individuais) não são as mesmas que regem a vida coletiva (representações coletivas). Mas devemos fazer uma distinção entre representações sociais e coletivas, como definidas por Durkheim. Segundo Santos & Dias (2015), as ideias de Durkheim eram marcantes “não só por consolidarem a sociologia como ciência, mas também por definirem a metodologia de estudo desta ciência, separando-a em particular da psicologia[...]”. O autor ainda declara que Durkheim entendia que “[...] era de responsabilidade da sociologia estudar [...], os fatos sociais, enquanto a Psicologia devia se preocupar [...] em entender os fenômenos psicológicos, advindo da consciência dos indivíduos. (SANTOS & DIAS 2015, p. 178).

Em 1917, morre o sociólogo Durkheim e após sua morte, todo o seu trabalho de pesquisa ficou completamente esquecido durante muito tempo. Depois de vários anos, o psicólogo



francês Serge Moscovici retomou os estudos iniciados por Durkheim para desenvolver uma teoria das representações sociais no campo da Psicologia Social. (ALEXANDRE, 2000, p. 162).

Com a morte de Émilie Durkein, Serge Moscovici retoma os estudos sobre as representações apresentando duas abordagens: ancoragem e objetivação. Para o autor, ancorar refere-se a nomear e classificar algo de acordo com os padrões que já conhecemos. Ademais Moscovici retomou o conceito de Durkheim, não apenas numa perspectiva crítica, mas em uma intenção construtiva: dar a Psicologia Social objetos e instrumentos conceituais que permitissem um conhecimento cumulativo, em contato direto com as verdadeiras questões colocadas pela vida social. (JODELET, 2001, p. 28)

Jodelet (2001, p.22) explica ainda que a representação social é muito importante na vida cotidiana e que o conceito de representação social é “Uma forma de conhecimento socialmente elaborada e partilhada, com um objetivo prático, e que contribui para a construção de uma realidade comum a um conjunto social”.

Na década 50, Serge Moscovici elaborou uma pesquisa visando delimitar o conceito de representação social através da maneira como a psicanálise era entendida [...] fora do meio universitário [...]. O autor afirma que Moscovici “[...] recorreu aos artigos relativos à psicanálise publicados na imprensa francesa entre 1952 e 1956”. (ALEXANDRE, 2000, p. 162)

Em 1961, Moscovici publica o livro “A Psicanálise: Sua Imagem e Seu Público”. Sua tese chega com novidades, uma vez que rompe com o paradigma tradicional que estudava a Psicologia separada da Sociologia, ou seja, nos estudos elaborados por Serge Moscovici. Paula e Kodato (2016) apontam que a obra de Moscovici destacou-se nas ciências sociais e causou grande impacto na psicologia, articulando uma referência para os pesquisadores do mundo inteiro. No entanto, de acordo com Sá (2001, p.7), a tradução da obra inaugural de Serge Moscovici só chegou ao Brasil em 1978, após o lançamento da segunda edição na França.

A pesquisa no Brasil é publicada em 1978, com o título *A representação social da psicanálise*. Nessa obra Moscovici mostra como a psicanálise, [...] se transforma, ao mesmo tempo, que modifica o social, a visão que as pessoas têm de si e do mundo em que vivem [...]. (ALEXANDRE, 2000, p.162)

Segundo Almeida (2009, p. 715) “nos últimos anos, o estudo das Representações sociais encontra-se em plena expansão no Brasil e as principais áreas de destaque são: Educação, Saúde

e Serviço Social, [...]”. Contudo é importante ressaltar que esse campo de pesquisa tem abrangido outras áreas que não foram citadas dentro desse contexto.

A Teoria das Representações Sociais está intimamente relacionada com o estudo dos registros simbólicos sociais, tanto em nível macro quanto em micro de análise. Em outras palavras, diz respeito ao estudo das trocas simbólicas desenvolvidas nos ambientes sociais, nas relações interpessoais, influenciando na construção do conhecimento que é compartilhado. (MORAIS, *et al*, 2014, p. 19)

Desse modo, a teoria das representações sociais constitui-se como pano de fundo à ideia de que o indivíduo extrai categorias de pensamento da sociedade. Os objetos sagrados, por sua vez, correspondem às classes que fazem parte do grupo social, estabelecendo a origem social e lógica de todo fenômeno religioso que estaria no campo dogmático, atribuindo uma classificação organizada e lógica da sociedade, sobretudo, de uma comunidade.

Moscovici pensa as representações, não apenas como fatos sociais coletivos, mas como representações sociais construídas nas interações dos sujeitos. No entanto, pode-se considerar que “as representações sociais são conhecimentos práticos que se desenvolvem nas relações do senso comum, são formadas pelo conjunto de ideias da vida cotidiana, construída nas relações estabelecidas entre sujeitos ou através das interações grupais” (MOSCOVICI, 2002).

### **1.1 Representação Social no contexto escolar**

A escola em seu contexto histórico está estreitamente ligada às representações sociais. De acordo com Dotta (2006), a escola é um dos campos mais interessantes para o estudo das representações sociais, haja vista as influências de grupos sociais de diferentes posições, em maior ou menor grau, dentro da instituição escolar. A escola, enquanto espaço de socialização e sociabilização, cria em seu cotidiano representações da realidade através da interação entre os sujeitos que a constituem, formando noções sobre determinado grupo ou imagens que os fazem compreender o que é relatado.

O processo de educação não está reduzido ao espaço da escola, mas é este, em que se assenta o cânone dos conhecimentos e das competências ditas como universais. Tal característica causa ao processo de escolaridade uma contradição em sua função social. Ao se identificar, nas sociedades contemporâneas, por excelência, como detentor de valores e conhecimentos universais, ignoram 'outros' conhecimentos e sujeitos, também, produtores de saberes. É, portanto, nesta contradição, em que encontramos algumas das causas para o

conjunto de problemas por quais passam a escola e o sistema educacional. (LIMA e ALMEIDA, p. 2). A pesquisa da representação social no ambiente escolar é de suma importância, pois permite entender o pensamento diário elaborado conjuntamente por aqueles sujeitos que compõem a instituição educacional.

O trabalho de pesquisa da representação social no campo educacional iniciou-se no final da década de 80 e início dos anos 90. As investigações nas áreas de educação passaram a exigir construções teóricas que conciliassem pontos de vista do autor individual e do autor social. (SOUSA, 2002, p. 286 *apud* ORNELLAS, 2012, p. 124). Isso ocorre devido ao desenvolvimento dos métodos e das tecnologias de comunicação, que se modificaram consideravelmente com o advento da Modernidade.

Diferente do que acontecia nas sociedades tradicionais, em que as representações coletivas eram fatos sociais coercitivos e partilhados por praticamente todos os integrantes de uma civilização, na era moderna houve uma descentralização dos detentores de poder, agentes sociais responsáveis pela legitimação e produção do conhecimento social.

De acordo com Ferrari e Lima (2016) “a teoria das Representações Sociais vem oferecendo à pesquisa educacional novas possibilidades para lidar com a diversidade e complexidade da educação e do contexto escolar na sociedade moderna [...]” (p.488). Por outro lado, Durkheim não se distanciou do campo educativo em *A Educação Moral*, o papel da educação era construir um ser humano novo. Durkheim (2008) fala ora do “sistema de representações”, ora das “representações” feitas sobre a sociedade, ora ainda da “representação” que uma criança faz da regra moral.

Para Ornellas (2012), atualmente, existe um número cada vez maior de pesquisas nessa área, o que pode contribuir para a construção de um novo olhar no que se refere aos processos educativos e subjetivos que interagem na sala de aula. De acordo com Cerqueira (2011) “A escola é uma das instituições mais importantes para aprender a conviver e apresenta um papel de grande relevância na formação de uma consciência da cidadania e da ética”. A autora destaca ainda que “É através da educação que surgem possibilidades para explicar a influência que as representações sociais promovem nas figuras que compõem o sistema educacional, [...]”. (CERQUEIRA, 2001. p. 15450)

## 1.2 Representação social do aluno indígena

Como é sabido, quando os portugueses chegaram ao Brasil, os povos indígenas já existiam. Segundo alguns historiadores, esses nativos foram escravizados e expulsos dos locais onde reside com seus familiares. Quaresma e Ferreira (2013) afirmam que “A história dos povos indígenas em terra brasílica foi marcada pela imposição, desigualdade, preconceito, intolerância e estigmatização. [...]” (FERREIRA E QUARESMA, 2013, p.236)

Cinco séculos se passaram, e ainda hoje os povos indígenas são vistos de forma preconceituosa pela sociedade em diversos locais do território nacional. Guerra (2012) argumenta que por mais que o indígena esteja inserido na sociedade branca, ele ainda é visto com estranheza dentro dela.

Entende-se que a escola, como uma instituição fundamental para a sociedade, “[...] deveria representar, para as crianças indígenas, uma grande possibilidade de aprenderem os conhecimentos necessários para o relacionamento com a sociedade [...]” (SOBRINHO, 2011, p. 243 *apud*, SANTOS E SERRÃO, 2017, p.214). Porém, na maioria das vezes, isso não acontece.

Guerra (2012, p. 54) ressalta que a visão tradicional do índio como alguém vulnerável decorre de fatores históricos e tais fatores têm contribuído de forma negativa para representação social dos povos indígenas em nosso país. É o que se observa no fragmento a seguir:

Os livros didáticos, que tem chegado às escolas têm contribuído de maneira negativa para as construções representativas dos povos indígenas.[...] A visão de alguns clássicos livros didáticos é, pois, falsamente generalizadora (apresenta algumas informações fragmentadas e muitas vezes desatualizadas)[...] (SILVA, 1987, p. 138)

Segundo o autor, “falsamente” a história nos é (re) contada séculos, após séculos, de modo a generalizar o poder político, ou seja, construir representações indígenas conforme os poderes públicos repassam aos alunos, sendo o processo educativo, fragmentado e insuficiente para representar de modo real.

Isto é, quem e como realmente os indígenas são. De fato, as generalizações atrapalham a aquisição de vários direitos e acessos, tais como: saúde, educação, respeito. Segundo Reis e Barbosa (2012), os livros didáticos apresentam o índio apenas como artesão, pescador, caçador e curandeiro. Ou como mais um personagem folclórico brasileiro.

Santos e Serrão (2017, p. 214) enfatizam a importância dos educadores em desenvolver um trabalho pedagógico que considere a diversidade cultural na sala de aula com debates e discussões sobre a educação indígena. Destacam também que é fundamental que a escola, juntamente com o corpo docente, façam uma reflexão sobre a diversidade cultural, já que é um local onde existem diversas crenças e costumes, valores e opiniões e é um espaço de interculturalidade onde uma ou mais culturas entram em interação uma com a outra.

## 2. METODOLOGIA

Esta pesquisa tem natureza qualitativa e é Multimetodológica, isto é, considera os métodos interrogativo e associativo. E utiliza como instrumento de coleta a entrevista guiada. Segundo Jean-Claude Abric (2001), entende-se por entrevista guiada:

Considerada durante mucho tempo, eventualmente com el cuestionario, já herramienta capital de identificación de las representaciones, la entrevista em profundidad (mas precisament la conducida) constituye todavia hoy um método indispensable para cualquier estudio sobre representaciones. [...] (ABRIC, 2001, p. 26)<sup>1</sup>

Sobre o método associativo interrogativo, Abric (2003, p. 38) considera o que chamamos de representação central como núcleo central e explica que “o núcleo central é constituído de um ou alguns elementos, sempre em quantidade limitada”.

O método associativo segundo ABRIC (2001):

Consiste, a partir de un término inductor (o de una serie de términos), en pedir al sujeto que produzca todos los términos, expresiones o adjetivos que se le presenten al espíritu. El carácter espontáneo -por lo tanto menos controlado-- y la dimensión proyectiva de esa producción deberían permitir así tener acceso, mucho más rápido y fácil que en una entrevista, a los elementos que constituyen el universo semántico del término o del objeto estudiado. La asociación libre permite actualizar elementos implícitos o latentes que serían ahogados o enmascarados en las producciones discursivas. (ABRIC, 2001, p.56)<sup>2</sup>

Segundo o autor, o método “associativo livre” é insuficiente para interpretar os dados tendo como suporte o método “associação por hierarquia”, que colabora para chegar ao resultado final buscado no corpus.

El análisis de una carta asociativa puede realizar como el que se practica en la asociación libre. Sobre la primera serie de asociaciones, después sobre el conjunto, primera y segunda series, finalmente sobre

<sup>1</sup> Considerada por muito tempo, eventualmente como o questionário, um instrumento capital para a identificação das representações, a entrevista em profundidade (mais precisamente a conduzida) é ainda hoje um método indispensável para qualquer estudo sobre representações. [...] (ABRIC, 2001, p. 26)

<sup>2</sup> Consiste, a partir de um termo indutor (ou uma série de termos), em pedir ao sujeito que produza todos os termos, expressões ou adjetivos que se apresentam à mente. O caráter espontâneo - portanto menos controlado - e a dimensão projetiva dessa produção devem, assim, permitir o acesso, muito mais rápido e fácil do que em uma entrevista, aos elementos que constituem o universo semântico do termo ou objeto estudado. A associação livre permite atualizar elementos implícitos ou latentes que seriam afogados ou mascarados nas produções discursivas. (ABRIC, 2001, p.56)

el conjunto completo de las asociaciones producidas, los índices de frecuencia y los de rango pueden ser calculados así como su correlación. Un análisis de las categorías del corpus también puede completar ese trabajo. (ABRIC, 1994, p.63).<sup>3</sup>

Uma representação social estruturada é formada por dois sistemas de cognições: sistema central e sistema periférico (Sá, 1996). O sistema central compreende as cognições que determinam a identidade da representação, isto é, a existência de sistemas centrais diferentes é que indica a existência de representações diferentes, enquanto que representações com sistemas centrais idênticos, não importando as demais cognições, podem ser consideradas idênticas (Abric, 1998). Outras funções do sistema central são dar estabilidade à representação e organizar seus elementos (Abric, 2003).

Ferrari e Lima (2016, p.489) apontam a diferença entre o núcleo central e os elementos periféricos. De acordo com os autores, “o núcleo central é estável e resistente às mudanças e está relacionado à memória coletiva, enquanto os elementos periféricos permitem a adaptações à realidade. O núcleo central é resistente às mudanças, garantindo a estabilidade da RS [...]” (ABRIC, 1993, p. 31 *apud* FERRARI E LIMA, 2016, p.490)

## 2.1. Coleta de dados

As análises dos resultados da presente pesquisa serão efetuadas em três momentos. No primeiro momento será feita uma contextualização, destacando observações sobre o aumento de alunos indígenas nas escolas públicas do município de São Félix do Xingu. No segundo momento serão elaboradas as análises oriundas dos questionários aplicados. Por fim, no terceiro momento, são feitas as devidas conclusões.

A pesquisa ocorreu em três escolas da rede pública da zona urbana do município de São Félix do Xingu, sudeste do Pará, quais sejam: EMEF Marechal Rondon, EMF Carmina Gomes e EMEF Bárbara de Alencar e realizada em duas etapas. A primeira etapa compreende a revisão bibliográfica sobre representação social. Já a segunda etapa ocorreu de 07 de novembro de 2018 a 13 de novembro de 2018, com aplicação de questionários das representações dos povos indígenas para os alunos do Ensino Fundamental II nessas escolas. A pesquisa contou com 30

---

<sup>3</sup> A análise de uma carta associativa pode ser realizada como a praticada em associação livre. Na primeira série de associações, depois no conjunto, primeira e segunda séries, finalmente no conjunto completo de associações produzidas, os índices de frequência e intervalo podem ser calculados, bem como sua correlação. Uma análise das categorias do corpus também pode completar este trabalho. (ABRIC, 1994, p.63).

participantes, divididos em três categorias: a primeira para o aluno indígena, a segunda para o aluno não indígena e a terceira para o professor não indígena, as quais foram utilizadas os métodos associativos.

Esta pesquisa foi realizada em escolas do município de São Félix do Xingu, que apresentam no universo de alunos, tanto alunos indígenas, quanto não indígenas.

A seguir, quadro com unidades escolares que fizeram parte da pesquisa e respectivo número de alunos, bem como quadro com quantitativo de professores.

Tabela 1. Quantidade de alunos entrevistados por escola

ESCOLA	Aluno Indígena	Aluno não indígena
<b>EMEF Bárbara de Alencar</b>	1	1
<b>EMEF Carmina Gomes</b>	3	3
<b>EMEF Marechal Rondon</b>	7	7

Tabela 2. Total de Professores entrevistados por escola

Escola	Professores
<b>EMEF Bárbara de Alencar</b>	1
<b>EMEF Carmina Gomes</b>	3
<b>EMEF Marechal Rondon</b>	7

Os critérios utilizados para selecionar os participantes deram-se a partir da participação voluntária, sobretudo, dos alunos indígenas não indígenas. Ademais esse foi um dos motivos de ter escolhido as escolas da zona urbana, com objetivo de incluir os dois grupos. De tal modo, as escolas participantes da pesquisa, são as que tem o maior número de alunos indígenas matriculados.

Como instrumento para coleta de dados, utilizamos a aplicação de três questionários (anexos) divididos nos grupos: alunos indígenas, alunos não indígenas e professores não indígenas que permitiram um recorte dos mecanismos que constroem a representação social do aluno indígena no ambiente escolar.

Em seguida, há uma questão associativa<sup>4</sup> para ambas as categorias (alunos e professores), na qual devem definir:

<sup>4</sup>De acordo com Dicionário *Houaiss* são aquelas em que os alunos associam dois termos dentro de um critério.



- 1- O que é ser aluno?
- 2- O que é ser professor para o aluno indígena?

O motivo de suas escolhas na questão seguinte. Nas demais, procuramos compreender aspectos referentes à convivência na escola, a valorização da cultura, seja em atividades ou na utilização de livros didáticos e a importância da língua indígena no ambiente escolar.

Por fim, utilizamos com os desenhos e suportes gráficos. Esta técnica compreende duas fases: primeira tende a produzir o desenho de um determinado objeto estudado, na segunda apresentar o desenho das representações estudadas e acessar elementos de organização de sua produção.

## **2.2 CONTEXTUALIZAÇÃO DAS ESCOLAS**

Iniciaremos nossa contextualização descrever a Escola Municipal de Ensino Fundamental Bárbara de Alencar, que está localizada na Avenida Rio Xingu, Setor Aeroporto, inscrita no INEO sob nº 15535592.

Há na Escola Bárbara de Alencar 5 salas de aula, atende os alunos do Fundamental I (1º ao 5º anos) no período matutino e Fundamental II (6º ao 9º anos), no período vespertino. As turmas variam de 20 a 34 alunos matriculados. Desse modo, há no Fundamental I, 159 alunos matriculados e no Fundamental II 120 alunos, totalizando 259<sup>5</sup> alunos.

A Escola Municipal de Ensino Fundamental Professora Carmina Gomes está localizada na Avenida Juarez Xingu. Qd 80. Setor 2. Lote 13. Bairro Novo Horizonte, São Félix do Xingu/PA. Inscrita no INEP sob nº 15538893. Possui Atende 75 alunos do Ensino Fundamental I no período matutino e 323 alunos Fundamental II, no período vespertino. Totalizando 398 alunos matriculados, distribuídos em 7 salas de aula.

A Escola Municipal de Ensino Fundamental Marechal Rondon está localizada na Rua Elias Liarth de Freitas, 447, Centro, São Félix do Xingu/PA. Inscrita no INEP: 15121623, há na escola 9 salas de aula, atende turmas 2º, 3º e 5º anos nos dois turnos. Ademais turmas do

---

<sup>5</sup> Todos os dados referentes às quantidades de alunos foram coletados nas Secretarias das escolas e referem-se ao ano letivo de 2018.

Fundamental I, no turno vespertino e Fundamental II, no turno matutino. Desses 194 alunos compõem o Fundamental I e 112 alunos matriculados no Fundamental II, totalizando 306 alunos matriculados na escola.

Dos alunos não indígenas participantes de nossa pesquisa, 07 são do gênero feminino e 03 do gênero masculino, com idades entre 11 a 18 anos, e todos são estudantes do ensino fundamental II.

Os alunos indígenas participantes deste estudo foram: 05 do gênero feminino e 05 do gênero masculino, com a faixa etária entre 12 a 18 anos, todos residentes na cidade de São Félix do Xingu/PA.

Tabela 3: Perfil dos alunos participantes da pesquisa

CATEGORIA	ALUNOS INDÍGENAS		ALUNOS NÃO INDÍGENAS	
	M	F	M	F
<b>GÊNERO</b>	05	05	03	07
<b>FAIXA ETÁRIA</b>	12 a 18 anos		11 a 18 anos	
<b>TOTAL</b>	10		10	

Também participaram desta pesquisa 10 professores, sendo 05 do gênero masculino, e 05 do gênero feminino, com a faixa etária de idade entre 31 a 59 anos.

Tabela 4. Perfil de professores entrevistados por escola

CATEGORIA	PROFESSORES NÃO INDÍGENAS		
<b>GÊNERO</b>	M	F	
	05	05	
<b>FAIXA ETÁRIA</b>	31 a 59 anos		
<b>ESTADO CIVIL</b>	Casado	Solteiro	Viúvo
	02	07	01
<b>TOTAL</b>	10		

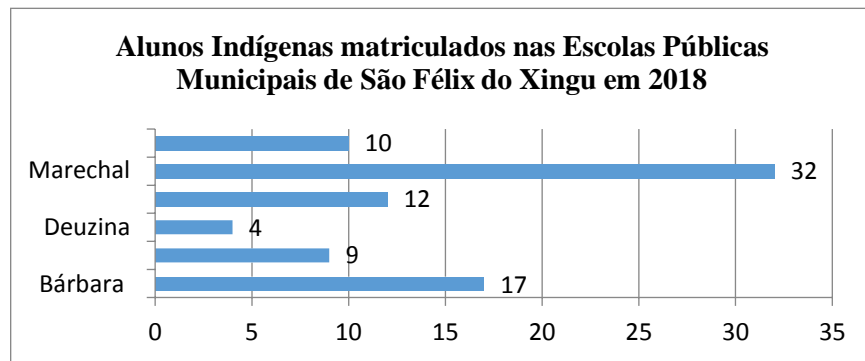
Quanto ao estado civil dos docentes entrevistados, apenas 02 são casados, 01 viúva, e 07 solteiros. Os educadores atuam no ensino fundamental II, do 6º ao 9º ano em escolas públicas municipais.

Os resultados da mudança de perspectiva histórica na luta de resistência indígena são expressos por alguns dados, como o crescimento demográfico em torno de 4% ao ano, contra

1,6% da população brasileira. Isto possibilitou um aumento de 250.000 índios no início da década de 1970 para 700.000 em 2001.

No município de São Félix do Xingu, também é percebido atualmente o fenômeno de crescimento no número de indígenas nas escolas urbanas, como demonstram, os gráficos a seguir:

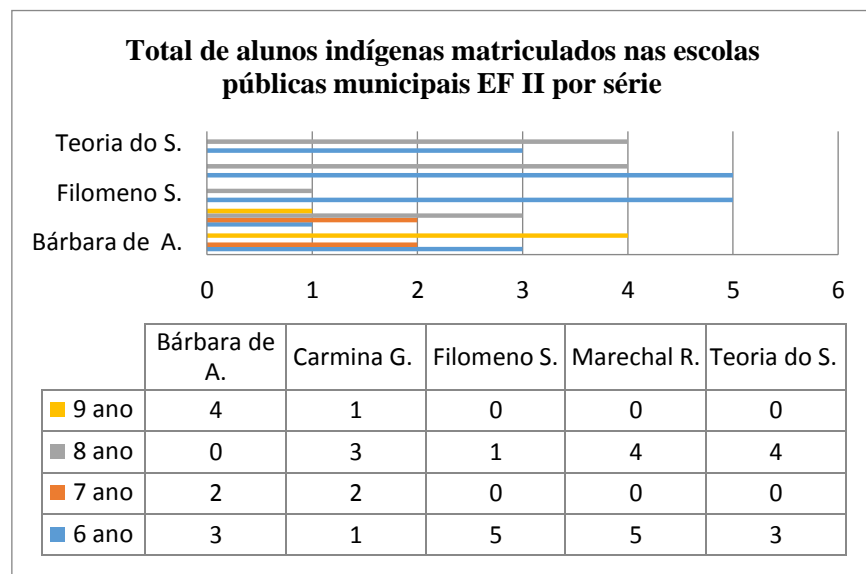
Gráfico 1: Indígenas matriculados nas escolas públicas municipais



Fonte: CASTRO, Adriana Silva de (2018)

De acordo com as informações do gráfico da página anterior, a EMEF Bárbara de Alencar, Carmina Gomes e Marechal Rondon, onde a pesquisa foi realizada, são as escolas com maior número de alunos indígenas matriculados na zona urbana do município.

Gráfico 2: Total de indígenas matriculados nas escolas públicas municipais por série

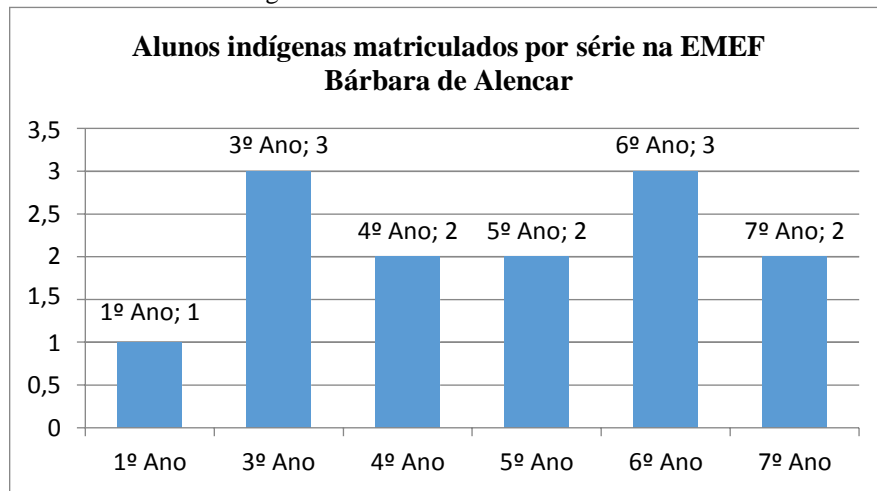


Fonte: CASTRO, Adriana Silva de (2018)

Conforme o quadro, a maioria dos alunos matriculados na escola Bárbara de Alencar e Marechal Rondon (09 alunos, no Fundamental II), em seguida, escola Carmina Gomes e Teoria do Saber (07 alunos, no Fundamental II), por fim, alunos 06 alunos da escola Filomeno de Sousa Reis.

Nas escolas onde a pesquisa foi realizada, observam-se os dados sobre o número de alunos indígenas:

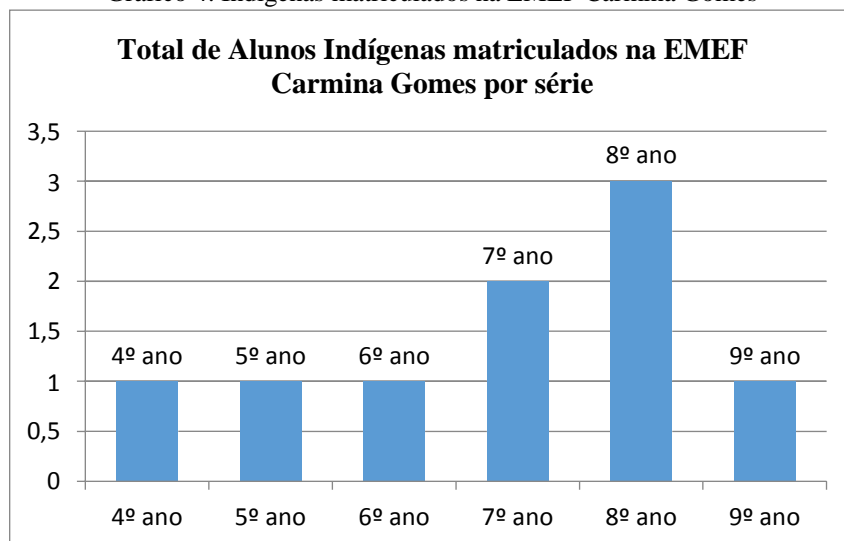
Gráfico 3: Indígenas matriculados na EMEF Bárbara de Alencar



Fonte: CASTRO, Adriana Silva de (2018)

Como podemos verificar na Escola Bárbara de Alencar, ano de 2018, a quantidade de alunos indígenas matriculados, tanto no Fundamental I, como no Fundamental II, com destaque para o 3º e 6º ano. Portanto, o ensino na escola, pode ser considerado desde a 1ª fase escolar.

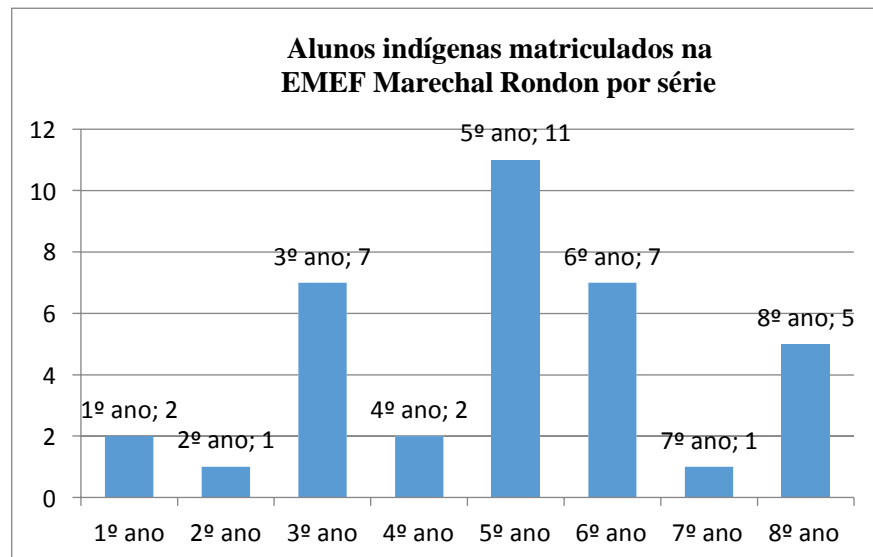
Gráfico 4: Indígenas matriculados na EMEF Carmina Gomes



Fonte: CASTRO, Adriana Silva de (2018)

A maioria dos alunos matriculados na escola Carmina Gomes concentram-se no 7º e 8º ano, Fundamental II, conforme quadro acima. Podemos notar também a inserção dos alunos, nas séries iniciais, Fundamental I, mas também, alunos que estão saindo para a fase do Ensino Médio.

Gráfico 5 – Indígenas matriculados na EMEF Marechal Rondon



Fonte: CASTRO, Adriana Silva de (2018)

Diante do quadro acima, há alunos matriculados nos anos iniciais e finais do Ensino Fundamental I e II, com destaque para 11 alunos do 5º ano, seguido de 7 alunos no 3º e 6º ano, 5 alunos no 8º ano e 2 alunos no 1º e 4º anos, por fim, 1 aluno matriculado no 2º e 7º ano. São, portanto, 35 alunos com perfis e diferentes histórias matriculados.

### 2.3. Tratamento de dados

Ao longo do ano de 2018, percebe-se a grande quantidade de alunos matriculados nas escolas públicas do município de São Félix do Xingu/PA. Em relação a todo esse processo e os avanços conquistados, estão os novos e os velhos desafios que os povos indígenas do Brasil enfrentam na atualidade. Um destes é como pensar políticas para os índios urbanos, cuja demanda está em franco crescimento. Outro deles é a questão da terra, que cada dia mais está ficando insuficiente para assegurar sobrevivência adequada e digna principalmente aos povos indígenas.

### 3. ANÁLISE DOS RESULTADOS

#### 3.2. Análises da Representação Social nas escolas:

Apresentaremos a seguir, uma proposta de análise da Representação Social do aluno indígena na perspectiva dele mesmo, do professor não indígena e do estudante não indígena. A partir de suas respostas aos diversos questionários aplicados, os dados foram classificados e apresentados em formas de Figuras e Quadros.

##### 3.2.1. A representação do aluno indígena

Para fins de análise, consideramos, conforme comentado anteriormente, a categoria “representação do aluno indígena pelo aluno indígena”. A seguir apresentamos as principais representações bem como a frequência e importância que aparecem no corpus a partir do resultado obtido com a entrevista guiada.

Inicialmente, foi solicitado que os alunos completassem a seguinte frase: “Ser aluno indígena é?”. A seguir o quadro (6) apresenta de forma sistematizada uma síntese das principais respostas. Os dados foram enumerados em ordem de importância, com a numeração de 1 a 4. Onde 1 é mais relevante e 4 menos relevante, conforme o que segue:

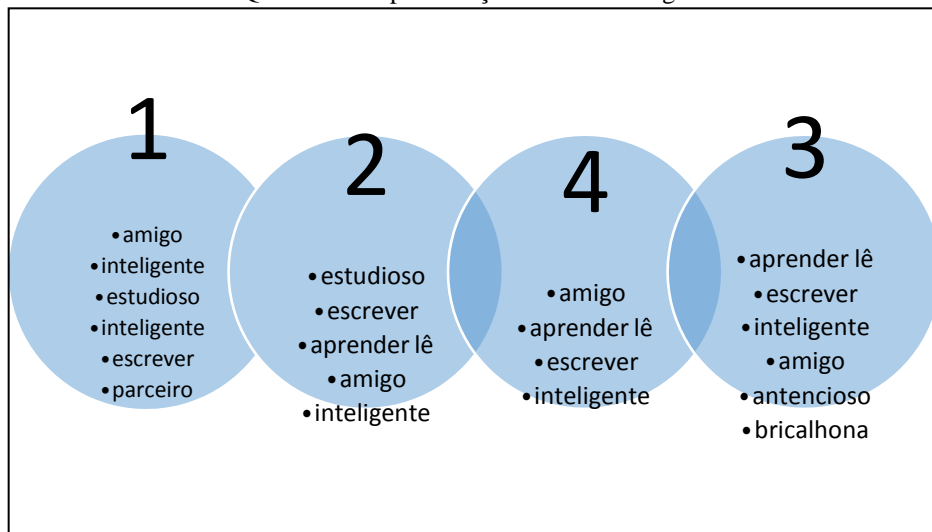
Quadro 1: Representação do aluno indígena, segundo ordem de importância de “ser indígena”

ALUNO	1°	2°	3°	4°
01	“Amigo”	Estudioso	Aprender lê	Escrever
02	Escrever	Amigo	bricalhona	Aprender lê
03	Aprender lê	Inteligente	Escrever	Amigo
04	Inteligente	Aprender lê	Escrever	Amigo
05	Estudioso	Atencioso	Aprender lê	Amigo
06	Inteligente	Escrever	Amigo	Aprender lê
07	Amigo	Escrever	Aprender lê	Amigo
08	Inteligente	Aprender lê	Atencioso	Amigo
09	Amigo	Estudioso	Aprender lê	Inteligente
10	“Paceiro”	Aprender lê	Inteligente	Amigo

Fonte: Elaboração da discente, com base nos resultados da pesquisa (2018).

Com base nos dados do quadro 6, seguindo dados de ordem de importância que mais se repetem, de acordo com o que os alunos responderam, obtivemos os seguintes resultados: Amigo: 11, aprender lê: 8, escrever: 6, inteligente: 6, estudioso:2, atencioso: 2.

Quadro 2: Representação do aluno indígena



Os componentes, supostamente, centrais da representação social do que é ser aluno indígena na perspectiva do próprio aluno indígena observados nesse primeiro banco de dados foram: amigo e inteligente.

Abric (2003, p. 38) considera o que chamamos de representação central como núcleo central e explica que “o núcleo central é constituído de um ou alguns elementos, sempre em quantidade limitada”. Nesse caso, as palavras “amigo”, “aprender lê, inteligente” apresenta-se como núcleo central, enquanto as palavras “estudioso”, “brincalhão” e “escrever” integram-se ao sistema periférico.

Observa-se no quadro acima, que para o indígena, ser aluno é ser amigo e inteligente, saber ler e escrever, de forma que estas habilidades irão lhe propiciar o respeito como cidadão, indivíduo pertencente à nação brasileira.

Em pequenas comunidades a transmissão oral é suficiente para impregnar o indivíduo de sua tradição cultural. Fator que evidencia a ausência de códigos escritos em muitas sociedades indígenas.

A representação social, neste aspecto, está ligada ao domínio da linguagem, daquele que é hábil com os signos e a codificação destes. Fato desafiador para as línguas indígenas, uma vez que, como comunidades tradicionais, o código escrito ainda é um campo a se conhecer e de se compreender enquanto necessidade de utilização.

De acordo com Candau (2016, p. 108), em pequenas comunidades a transmissão oral é suficiente para impregnar o indivíduo de sua tradição cultural. Fator que evidencia a ausência de códigos escritos em muitas sociedades indígenas.

Na comunidade indígena, as habilidades deler e escrever não são necessários. Porém, diante da sociedade moderna, onde muitos são falantes do Português, língua oficial da nação brasileira, a qual eles pertencem, o aluno indígena está inserido em comunidades diferentes, como é o caso da cidade, exposto à convivência com não indígenas.

Na segunda pergunta, temos o enunciado: “Você sofre algum preconceito na escola?”

De acordo com a pesquisa onde os alunos indígenas responderam o questionário da pergunta nº 2, obtemos o resultado de 100%, ou seja, os alunos indígenas alegaram não sofrer preconceito na escola. Apesar desta negativa dos participantes, que não consideram sofrer preconceito, podemos observar duas situações. A primeira é que este aluno indígena talvez desconheça o significado exato do termo preconceito e por isso a resposta negativa. A segunda possibilidade é que o aluno, de fato, não perceba preconceito no espaço que ocupa, considerando a representação do aluno indígena como "amigo", "inteligente", isto é, alguém que ocupa uma posição privilegiada no espaço escolar e que, por isso, não estaria sujeito a juízo de valor depreciativo por parte dos colegas. Os dados a princípio levam para a segunda hipótese, mas não é algo conclusivo, situação que poderá ser verificada em outras pesquisas.

Diante da terceira pergunta: “Como é a convivência entre os alunos indígenas e não indígenas durante as aulas?”, os alunos responderam o seguinte:

1. “Sim eles ajuda explica pra gente”
2. “Colega boa”
3. “Uns amigo”
4. “Branco conversa muito índio fica mais silêncio”
5. “Branco amigo”
6. “Éboa a convivência com o branco”
7. “amigos”
8. “amigos”
9. “amigos”
10. “Branco convesa muito




De acordo com estas respostas, observa-se que 100% dos alunos indígenas entrevistados consideram ter uma boa convivência com os alunos não indígenas.



Para Alexandre (2000, p. 167) o caráter social das representações revela que o homem não é um ser isolado.



A questão a seguir, é a mais representativa e aborda um universo de representações sobre a figura do indígena.

Figura 1: Reprodução do questionário

Observe as figuras abaixo e responda:



(1)  (2) 

(3)  (4) 

Das figuras acima quais você considera indígenas? Porquê?

De acordo com esta questão, as seguintes respostas foram:

Quadro 3: Respostas da questão nº. 4

Participantes	Respostas
<b>01</b>	“2 índio verdadeiro”
<b>02</b>	“A 2 porque e o índio de verdade”
<b>03</b>	“A 2 porque parece mais com nois índio”
<b>04</b>	“2 porque parece mais”
<b>05</b>	“2 porque esses outro não é verdadeiro”
<b>06</b>	“2 porque é muito verdadeiro”
<b>07</b>	“2 índio de verdade”
<b>08</b>	“2 e 4 parece com nosso povo”
<b>09</b>	“2 e 4 os outro é mistura de índio com o branco”
<b>10</b>	“2 e 4 parece mais”

Fonte: Elaboração da discente, com base nos resultados da pesquisa (2019)

Em relação a este quadro, verificou-se que 89% dos alunos indígenas entrevistados consideram a figura 2 como índio verdadeiro. A figura nº 4 aparece em 2º lugar com 11%, enquanto as demais representações são vistas pelos indígenas como mistura do indígena com o chamado homem branco. Percebemos que prevalece é o tradicional, representado pela figura 2.

Bauer (1994) afirma que as representações sociais funcionam como um sistema imunizante que neutraliza ativamente inovações simbólicas através de sua ancoragem em formações tradicionais. Uma mudança no sistema central acarreta uma mudança de representação: são elementos não negociáveis (Abric, 2003).

As cognições centrais são mais frequentes e aparecem fortemente ligadas às outras cognições (Campos, 2003). Além disso, os componentes desse sistema geralmente são abstratos e tratam de aspectos normativos da constituem definições, ou características de todos os objetos processados pela representação. Elementos periféricos e descritivos formam um conjunto de descrições, contendo as características mais prováveis e frequentes do objeto social da representação.

As escolhas realizadas na questão anterior são confirmadas na seguinte atividade:  
**Desenhe um indígena abaixo**

Figura 2 e 3: desenhos feitos por alunos indígenas



Figura 4 e 5 : desenhos feitos por alunos indígenas

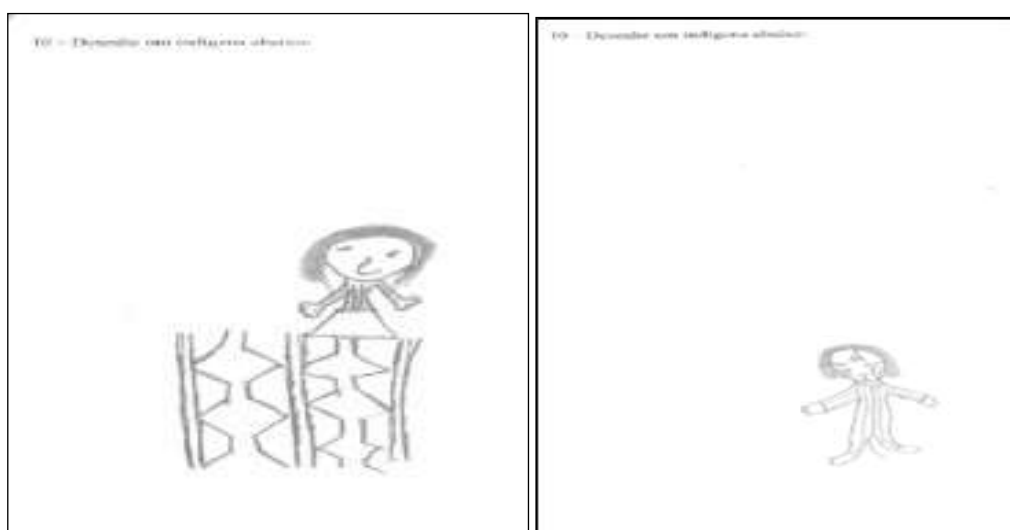


Para os alunos indígenas, a imagem mais significativa com as características próximas do indígena tradicional é o exemplo da imagem 2 demonstrada anteriormente.

Figura 6 e 7 : desenhos feitos por alunos indígenas



Figura 8 e 9 : desenhos feitos por alunos indígenas



Por meio dos desenhos, observamos que os alunos caracterizam de forma tradicional, os povos indígenas. Lea (2012, p. 147) explica que “é comum nas aldeias às mulheres se pintarem com maior frequência”. Elas se pintam entre si à mão, com padrões geométricos produzidos com o suco do jenipapo misturado com o carvão. Atinta vermelha produzida com o urucum serve para pintar o rosto e os tornozelos. O desenho escolhido serve para identificar a idade e quem está disponível sexualmente ou não.

### 3.2.2 Aluno não indígena:

No questionário elaborado para os alunos não indígenas, a primeira pergunta foi:

#### Um aluno indígena é:

Quadro 4: Respostas da questão nº. 4

Resposta	1°	2°	3°	4°
01	Calado	Atencioso	Tranquilo	Diferente
02	Comportado	Tímido	Calado	Inteligente
03	Comportado	Tímido	Calado	Inteligente
04	Inteligente	Timido	Calado	Sério
05	Tímido	Amigavel	Interessado	Sério
06	Amigavel	Brincalhão	Inteligente	Timido
07	Calado	Timido	Inteligente	Atencioso
08	Timido	Vergonhoso	Brincalhão	Engraçado
09	Calado	Estudioso	Estudioso	Amoroso
10	Calado	Tímido	Comportado	Inteligente

Em seguida, pediu-se para enumerar de 01 a 04 a ordem de importância das palavras e explicar o motivo da escolha da palavra número 1 como a mais importante.

A maioria dos participantes, não apenas respondeu sobre a primeira palavra escolhida, como também explicaram o motivo de suas escolhas.

Quadro 5. Explicação das respostas sobre a pergunta nº.1

Alunos	Respostas
1	“Tímido porque ele não fala muito.”
2	“Calado porque durante as aulas eles não conversa.”
3	“Comportado porque eles não fica conversando na sala, fica sentados no canto deles.”
4	“Inteligente porque eles presta atenção na aula são os primeiros a terminar a tarefa.”

De acordo com Lea (2012, p.193), os conceitos “tímidos”, “calados” e “comportados” não estão relacionados ao comportamento dos alunos e sim, à sua cultura. Não se trata de evitar o espaço físico ocupado pelas pessoas em questão, mas significa uma questão de respeito.

Segundo a cultura dos Mêbêngôkre um sogro não conversa com o genro mesmo morando na mesma casa, antes de consolidar o casamento. Uma mulher indígena não deve

dirigir a palavra aos homens que não seja esposo ou filho. Dessa forma, compreendemos que não se trata de timidez, o comportamento dos alunos indígenas na sala de aula e sim uma maneira de preservar a sua cultura.

Na questão seguinte, perguntamos aos alunos não indígenas como era a convivência com os alunos indígenas durante a aula e eles responderam:

Quadro 6. Explicação das respostas sobre a pergunta nº 2

<b>Alunos</b>	<b>Respostas</b>
1	“Normal eles se comporta como qualquer aluno, as vezes até melhor.”
2	“Eles fica sempre em silêncio, observando a bagunça na sala.”
3	“Com os indígenas são muito legal porque eles fica calado no seu canto.”
4	“Os alunos não indígena são muito bagunceiro e fala demais”
5	Os indígenas são muito legal, porque ele não caça conversa com ninguém, eles fica quieto.”
6	“É bem legal, aprendemos diversas coisas com eles, e eles com nós.”
7	“A convivência é normal”, “É meio estranho, porque não entendemos muito que eles fala.”

Como podemos analisar nas respostas acima, para os alunos não indígenas “a convivência com os alunos indígenas é boa, tranquila e normal”, avaliação positiva. Ao passo que tivemos poucos registros com uma avaliação negativa, representada pelas respostas “diferente”, “calado”, “tímido”.

Atualmente, observa-se que os alunos indígenas começam a se familiarizar com os demais alunos. Sobre isso, Cerqueira (2011, p.15447) afirma que para a teoria das representações sociais é possível tornar o que não é conhecido em conhecido, e o que não é familiar em familiar, ou seja, a partir das representações, os indivíduos podem se aproximar.

Na questão seguinte, o mesmo enunciado da Figura 7.

A partir dessa questão, obtivemos as seguintes repostas:

Quadro 7. Respostas sobre a pergunta nº 4

Alunos	Respostas
1	“Eu considero a figura 2 porque acho que os indígenas tem que continuar com suas origens.”
2	“ A 2 porque eles são muito sério.”
3	“ A porque nessa foto eles estão dentro da cultura deles.”
4	“ 2 e 4 porque é assim que eles são na cultura deles”.
5	“As figuras 2 e 4 estão de acordo com a cultura deles.”
6	“Eles precisa manter a cultura deles.”
7	“Se eles continuar se vestindo como índio vai valorizar a cultura dele.”
8	“Acho que todos são índio vestido de maneira diferente”
9	“a 2 está mais de acordo com os índios”
10	“pra mim a 2 e 4 parece mais.”

As alternativas elaboradas na questão anterior são reafirmadas no próximo enunciado:

**Desenhe um indígena abaixo:**

Figura 10 - Desenho feito por aluno não indígena



Figura 11. Desenho feito por aluno não indígena

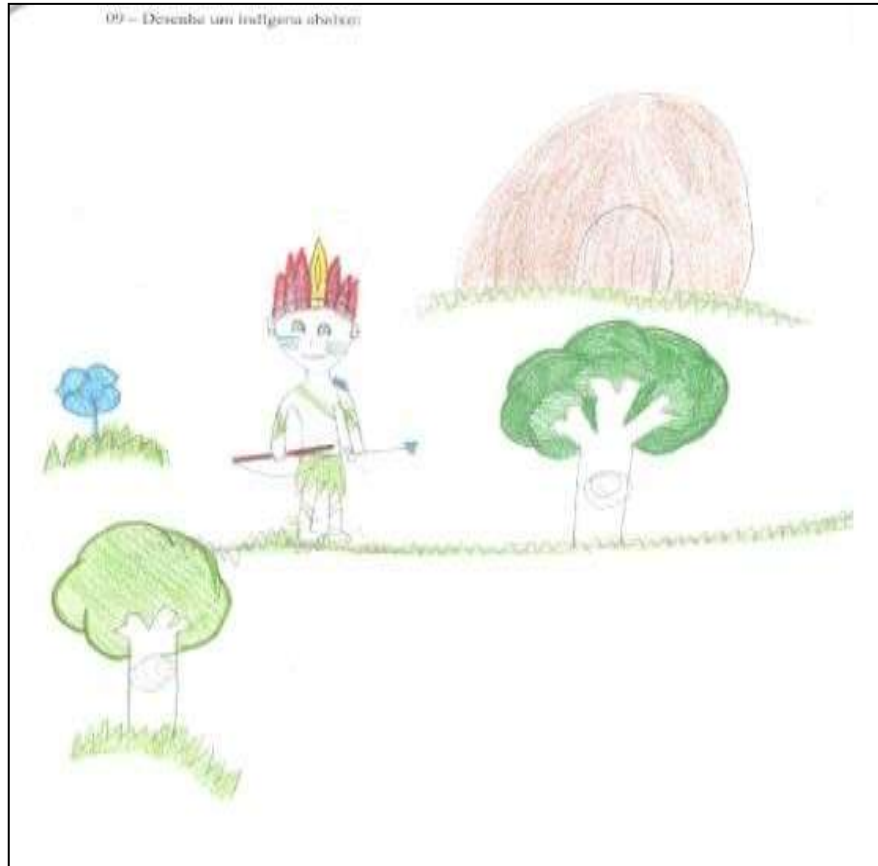


Figura 12. Desenho feito por aluno não indígena





Figura 13. Desenho feito por aluno não indígena



Figura 14. Desenho feito por aluno não indígena

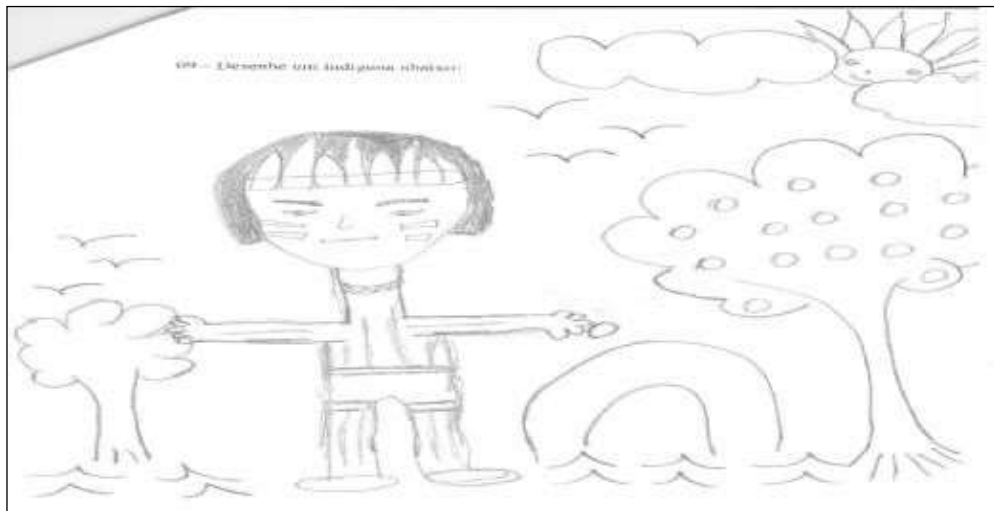


Figura 15. Desenho feito por aluno não indígena

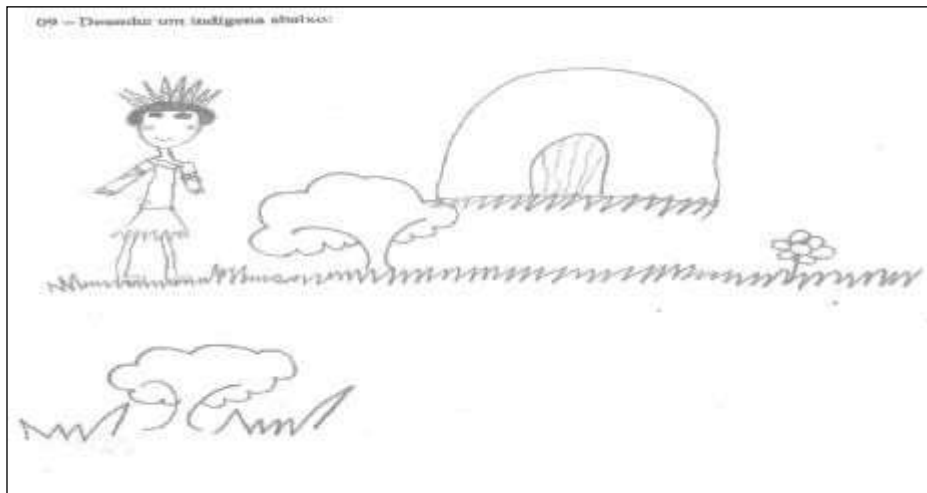


Figura 16. Desenho feito por aluno não indígena



Figura 17. Desenho feito por aluno não indígena

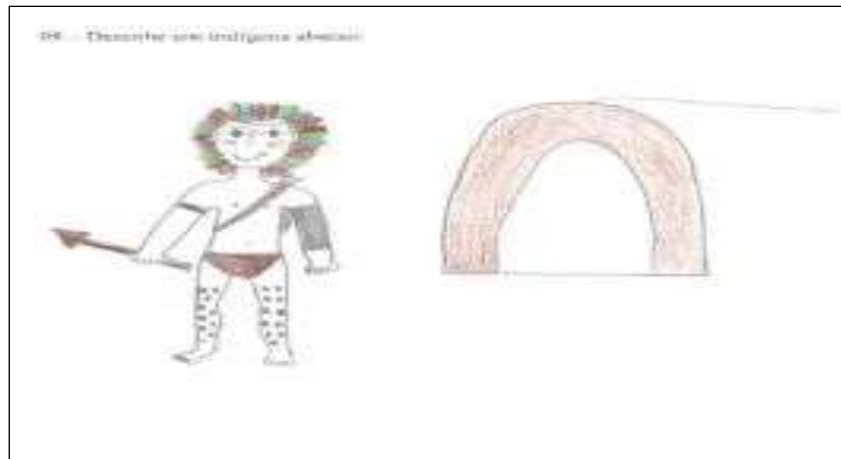


Figura 18. Desenho feito por aluno não indígena

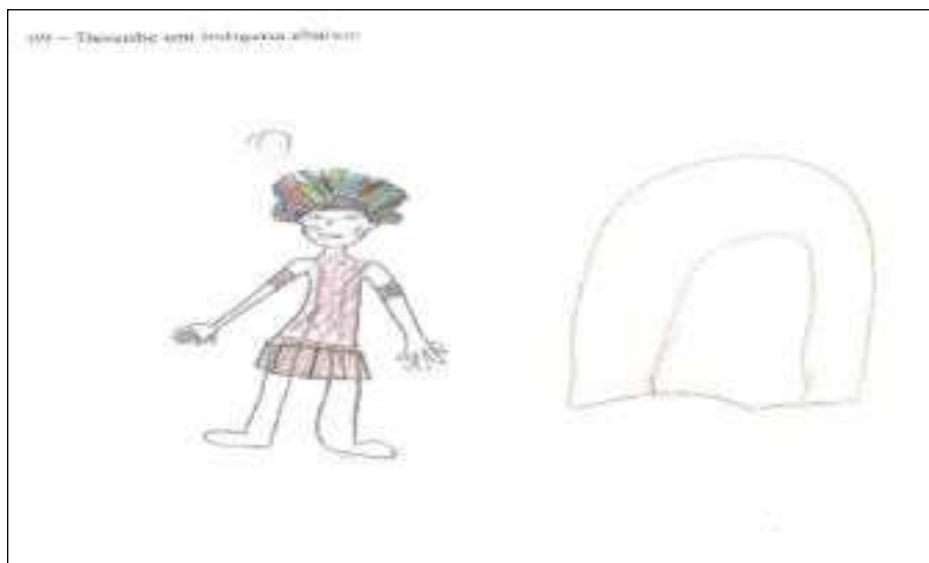


Figura 19. Desenho feito por aluno não indígena



De acordo com as figuras acima, podemos constatar que a representação do aluno não indígena sobre o aluno indígena em personagens “folclóricos”. Almeida (1987, p.) explica que as representações dos povos indígenas são informações colhidas ao longo da história do Brasil, sem nenhuma certeza da realidade vivida pelos nativos, tornando o índio, um personagem presente apenas no universo folclórico.

Desse modo confirma a declaração de Moscovici (1978) ao afirmar que tem uma diferença entre o que existe e o que se sabe.

### **3.3 A Representação social do aluno indígena na perspectiva do professor:**

Neste tópico será abordada a representação social do aluno sob a perspectiva do professor, iniciando com a pergunta abaixo.

#### **O que é ser professor (a) para um aluno indígena?**

Obtivemos as seguintes respostas:

Quadro 8. Respostas da pergunta: O que é ser professor(a) para um aluno indígena?

Professor	Respostas:
1	“É o mestre que chega até eles com novos conhecimentos.”
2	“É complicado, pois não temos formação para trabalhar diferenciado com eles.”
3	“É tentar vencer barreiras. Em primeiro lugar está na diferença da língua, em segundo lugar está a questão cultural.”
4	“É preocupante, no caso dos meus alunos, a situação de aprendizagem especificamente, pois eles estão com o desenvolvimento defasado em relação ao nível da turma.”
5	“É uma oportunidade de poder conhecer uma nova realidade na carreira, poder ensinar e aprender sobre essa cultura tão próxima a nós”.
6	“Ser professor de um aluno indígena é muito gratificante, porém eles são muito calados.”
7	“É uma troca de conhecimento, além de você passar um pouco do seu conhecimento a eles, agente acaba aprendendo também sobre a cultura deles.”
8	“É um desafio, pois eles não tem compromisso com a educação.”
9	“É um desafio a mais, principalmente com relação a língua.”
10	“É diferente, pois eles não entende a nossa linguagem”

Nas respostas acima constatamos várias representações do que é ser professor para um aluno indígena. Em primeiro lugar, aparece a palavra “desafio” como sendo a mais representativa.

Para os professores não indígenas, a convivência na sala é:

Quadro 9 – Respostas da pergunta a convivência em sala.

Professor	Respostas:
1	“É muito tranquila, pois eles são muito acolhedores, pelo fato de estarem em busca de novos conhecimentos, eles fica sempre tranquilo, analisando e aprendendo,”
2	“É razoável, eles tentam uma comunicação amigável.”
3	“Na sala de aula há uma boa convivência, um bom relacionamento apesar de culturas diferentes.”
4	“De forma geral é boa, sem diferenciação mesmo. Exceto duas alunas que tem grande dificuldade com a língua portuguesa.”
5	“É normal, eles se dão muito bem brincam, estudam, pratica esportes etc.”
6	“Isso depende de cada aluno, tem uns que são muito calados e não gosta muito de se misturar com os outros.”
7	“É muito boa , porque cada um tenta passar aquilo que sabe para o outro, tanto na sala de aula quanto fora.”
8	“Não tem uma boa interação, eles sempre fica reunidos entre eles.”
9	“No inicio eles não conversa e não se entoa com os colegas, depois de algum tempo eles começam a conversar.”
10	“A convivência é boa embora haja pouca comunicação entre si.”

Questionamos os professores não indígenas sobre o relacionamento entre os alunos indígenas e os professores, algumas respostas:

Quadro 10 – Respostas da pergunta sobre o relacionamento com os indígenas

Professor	Respostas:
1	Bom. Embora seja restrito em virtude da diferença língua Portuguesa e Kaiapó.
2	Um relacionamento tranquilo, carregado de respeito mutuo, ensino-aprendizagem reciproco e verdadeiro
3	Falta comunicação por parte nossa, pois não conseguimos entender o que eles falam. E por parte deles que se fecham para nós.
4	São calados, educados e muitas vezes preocupante pela falta de entendimento por causa das diferenças de linguagem.
5	Os alunos indigenas são mais retraídos que os demais. Eles precisam da busca constantes dos professores, para sua melhor socialização na turma.
6	Vejo muita reclamações de colegas no sentido de não compreender e fazer-se compreendido pelos indigenas. Por isso vejo a necessidade de uma formação especifica na aréa da línguística para nós professores, poder-mos atender com eficiência nossos alunos indigenas.
7	Na medida do possivel muito boa, pois eles são bem comportados e respeitadores. Na verdade nós professores que temos que nos avaliar com relação aos nossos alunos indigenas
8	Acho muito boa porque eles respeitam aquilo que é imposto a eles.
9	Vejo os alunos muito isolados e acomodado, prefere ficar calados do que perguntar, evitando a expressão.
10	Quase nenhum, pois eles não conversa, não acompanham o ritmo da turma.

Entende-se pelas respostas que a dificuldade de comunicação é o maior obstáculo para os alunos indígenas no ambiente escolar. Ter a capacidade de dialogar em português é a garantia de aceitação das amizades e da boa convivência com os não indígenas. Como destaca Silva (2014, p. 77) uma frase do linguista Ferdinand Saussure, “a linguagem é, fundamentalmente, um sistema de diferenças”.

Na questão seguinte:

**Observe as figuras abaixo e responda:** Das figuras quais você considera indígenas? Por quê?

Figura 20. Desenho feito por aluno não indígena



Para a maioria dos professores, todos são indígenas. Porém algumas imagens demonstram os modelos de inserção do indígena no mercado de trabalho. Vejamos algumas respostas:

Quadro 11 – Respostas da pergunta: figuras acima quais você considera indígenas? Por quê?

<b>Professor</b>	<b>Respostas:</b>
<b>1</b>	“Todos, pois todos tem características indígenas”
<b>2</b>	“2 porque traz os traços verdadeiros de um índio”
<b>3</b>	“Apesar da figura 2 e 4 terem características indígenas, todos são indígenas, exercendo outras funções.”
<b>4</b>	“Todos são. Hoje sabemos que o índio já participa de todas as esferas, políticas e sociais fora das aldeias.”
<b>5</b>	“Todos são indígenas, apenas estão se adequando ao meio que convivem, porém não mudarão totalmente a ponto de não serem mais índios”.
<b>6</b>	“As quatro figuras são indígenas em cotidiano diferente, na 1ª saindo ao trabalho, na 2ª no cotidiano dos rituais, a 3ª no cotidiano da cidade e 4ª no cotidiano de uma festa.
<b>7</b>	“2, por que a imagem está mais caracterizada com o indígena”
<b>8</b>	“Acredito que os de 1 a 3. O índio ele pode sim está na aldeia, como ter seus estudos e ter um cargo bom no mercado de trabalho”.
<b>9</b>	(2) e (3) pelas características.
<b>10</b>	“2 e 4. Porque estão caracterizados de acordo”

Ao lermos as respostas dos professores, no quadro 11, podemos verificar que a maioria optou por todos os desenhos, incluindo a participação dos indígenas nos diversos setores da sociedade.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa buscou identificar e analisar as representações sociais do aluno indígena no ambiente escolar não indígena. Conforme comentado no capítulo metodologia, para levantamento dos dados da pesquisa, foram aplicados 4 (quatro) questionários específicos por grupo: alunos indígenas, alunos não indígenas e professor não indígena.

Após a coleta, os dados receberam tratamento e análise, conforme capítulo de análise. Em sequência, serão apresentados os principais resultados por grupo de participante.

O primeiro grupo ou categoria aqui considerada nesta pesquisa é “representação do aluno indígena pelo aluno indígena”. Os resultados foram à representação social, neste aspecto, está ligada ao domínio da linguagem, em que o código linguístico é um campo a ser explorado, pois há necessidade para utilizá-la, pode ser visto pela síntese das palavras que configuram o aluno indígena: “amigo”, “inteligente”, “estudioso”. Outro fator relevante é sobre a importância de ser aluno indígena de escola pública na zona urbana, tem dois objetivos: “aprender lê” e “escrever”.

O segundo grupo ou categoria aqui considerada nesta pesquisa é a “representação do aluno indígena pelo aluno não indígena”. Os resultados sobre a convivência para os alunos não indígenas: os alunos são “diferente”, “calado” e “tímido”. De acordo com os desenhos feitos pelos alunos não indígenas, foi possível constatar que essa representação é vista como personagens “folclóricos”. Sobre a análise da figura do indígena, obtivemos o resultado de 89% referente à imagem do índio “tradicional”. Segundo os entrevistados, “é índio verdadeiro”, por causa dos adereços.

O terceiro grupo ou categoria aqui considerada nesta pesquisa é “representação do aluno indígena pelo professor não indígena”. Os resultados obtidos, a partir das várias representações do que é ser professor para aluno indígena, está em torno da palavra “desafio”. O segundo aspecto desta categoria; os alunos são de fácil convivência. Por fim, a língua (Kayapó) é uma barreira para comunicação.

Portanto, esses dados nos permitem deduzir o aumento de alunos matriculados nas escolas públicas municipais da zona urbana do município de São Félix do Xingu/PA, sobretudo, no ano de 2018. Ademais, os alunos indígenas nas escolas estudadas, apresentam uma



representação social de bom aluno, amigo, esforçado, mas também, são vistos como uma figura folclórica por alunos não indígenas. Assim, a pesquisa foi importante, pois procurou compreender como são as trocas simbólicas nas relações sociais, de modo que, foi possível identificar a forma de como os alunos indígenas são interpretados/representados.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALEXANDRE, Marcos. *O saber popular e sua influência na construção das Representações sociais*. Comum-Rio de Janeiro-v. 5-nº 15-p. 161-171. -ago/dez.
- ALMEIDA, Angela Maria de Oliveira. *Abordagem societal das Representações Sociais*. Revista Sociedade e estado, Brasília,v.24, n.3, p. 713-737, 2009.
- ALMEIDA, Mauro W. B. O racismo nos livros didáticos. In: LOPES DA SILVA, Aracy. *A questão indígena em sala de aula:Subsídios para professores de 1º e 2º graus*. São Paulo: editora brasiliense, 1987. P. 64-51.
- CASTRO, Adriana Silva de.Reflexões sobre o processo de avaliação de alunos indígenas no ensino fundamental em escolas públicas da área urbana de São Félix do Xingu – PA.
- CERQUEIRA, Teresa Cristina Siqueira. *Representações Sociais da escola: Percepção de professores de escolas Públicas do Distrito Federal*. In X Congresso Nacional de Educação – EDUCERE 2011- Curitiba Paraná. **Anals [...]**. Curitiba Paraná: Pontifícia Universidade Católica do Paraná 2011.
- CANDAU, Joël. *Memória e identidade*. Tradução Maria Letícia Ferreira. 3 ed. São Paulo: Contexto, 2016. p. 105-136.
- FERRARI, Hélio Oliveira; LIMA, Luciano Vieira. *O uso das Representações Sociais como Metodologia para Avaliações Diagnósticas*. In: V Congresso Brasileiro de Informática na Educação CBIE 2016, Uberlândia-MG. **Anals [...]**. Uberlândia-MG: Universidade Federal de Uberlândia 2016.
- GUERRA, Vânia Maria Lescano. *A Representação Social dos alunos indígenas de Dourados (MS/Brasil): Discurso e Identidade*. Revista Língua & Literatura Frederico Westphalen v.14 nº23 p.53-76 Dez. 2012.
- JODELET, Denise (Org.). *As representações sociais: Um domínio de Expansão*. In: As representações Sociais.Tradução: Lilian Ulup. Rio de Janeiro: EDUERJ. 2001.
- LEA, Vanessa R. *Riquezas Intangíveis de Pessoas Partíveis: Os Mëbêngôkre (Kayapó) do Brasil Central*. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, Fapesp, 2012
- MOSCOVICI, S.O fenômeno das representações sociais. In S. Moscovici (Ed.), *Representações sociais: investigações em psicologia social*. Petrópolis: Vozes. 2003.
- NUNES, Wilson. *Memórias do Xingu- Casa de Deus*. 1. ed. Belém. Gráfica Universitária Ufpa, 2006
- OLIVEIRA, Marcio. *O Conceito de Representações coletivas: Uma Trajetória da divisão do trabalho*. Debates do NER, Porto Alegre, ano 13, nº 22 p. 67-94, Jul/Dez. 2012.
- ORNELLAS, Maria de Lourdes. *Representação Social do aluno na sala de aula e seu estilo no ato de aprender*. Educação & Linguagem v.15. Nº25 p.119-133, Jan-Jun. 2012.

PAULA, Alexandre da Silva de; KODATO Sergio. *Psicologia Social e Representações Sociais: Uma Aproximação Histórica*. Revista de Psicologia da IMED, 8 (2), 200-207,2016..

QUARESMA, Francinete de Jesus Pantoja; FERREIRA, Marília de Nazaré de Oliveira. *Os povos indígenas e a Educação*. Revista Práticas de Linguagem. V.3 n° 2, Jul./ dez. 2013.

SÁ, Celso Pereira; ARRUDA, Angela. *O estudo das representações sociais no Brasil*. Revista de Ciências Humanas, Edição Especial Temática, Florianópolis, p. 11-31, 2000.

SANTOS, Geovane Tavares dos; DIAS, José Manuel de Barros. *Teoria das representações sociais: uma abordagem sociopsicológica*. Revista Eletrônica de Humanidades do curso de ciências sociais da UNIFAP, 173-187. 2015.

SANTOS, Rodrigo Barroso dos; SERRÃO, Michelle Carneiro. *Educação Escolar Indígena em Escolas Urbanas: realidade ou utopia?* BELÉM Revista Eletrônica Mutações, jul- dez 2017.

SILVA, ARACY LOPES (org). *A questão indígena na sala de aula: subsídios para professores de 1º e 2º graus*. 1. ed. São Paulo: Brasiliense,.1987.

SPINK, Mary Jane P. *O conceito de representação social na abordagem psicossocial*. *Cad. Saúde Pública* [online]. 1993, vol.9, n.3, pp.300-308. ISSN 1678-4464, acesso em 20 de Julho de 2020, às 13h36min.

# **ANEXOS**

### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Pesquisa:

As informações contidas nesta folha, fornecidas por \_\_\_\_\_, têm por objetivo firmar acordo escrito com o (a) voluntário (a) para participação da pesquisa acima referida, autorizando sua participação com pleno conhecimento da natureza dos procedimentos a que ele (a) será submetido (a).

1. Natureza da pesquisa: Esta pesquisa tem como finalidades aplicar questionário sobre a Representação Social do Aluno Indígena.
2. Participante(s) da pesquisa: \_\_\_\_\_
3. Envolvimento na Pesquisa: Ao participar deste estudo você tem liberdade de se recusar a continuar participando em qualquer fase da pesquisa, sem qualquer prejuízo para você. Sempre que quiser poderá pedir mais informações sobre a pesquisa através do telefone do coordenador do projeto.
4. Confidencialidade: Todas as informações coletadas neste estudo são estritamente confidenciais. Os dados do (a) voluntário (a) serão identificados com um código, e não com o nome. Apenas os membros da pesquisa terão conhecimento dos dados, assegurando assim sua privacidade.
5. Benefícios: Ao participar desta pesquisa você não terá nenhum benefício direto. Entretanto, esperamos que este estudo contribua com informações importantes que deve acrescentar elementos importantes à linguística, onde o pesquisador se compromete a divulgar os resultados obtidos.
6. Pagamento: Você não terá nenhum tipo de despesa ao autorizar sua participação nesta pesquisa, bem como nada será pago pela participação.
7. Liberdade de recusar ou retirar o consentimento: Você tem a liberdade de retirar seu consentimento a qualquer momento e deixar de participar do estudo sem penalizações.

Após estes esclarecimentos, solicitamos o seu consentimento de forma livre para permitir sua participação nesta pesquisa. Portanto, preencha os itens que seguem:

**CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

Eu, \_\_\_\_\_.  
responsável pelo menor \_\_\_\_\_ após a leitura e  
compreensão destas informações, autorizo a participação voluntária de meu \_\_\_\_\_  
e entendo que ele pode sair a qualquer momento do estudo, sem prejuízo algum, bem como a  
confidencialidade das informações pessoais, com a não divulgação do nome, mantendo assim  
sua privacidade. Confiro que recebi cópia deste termo de consentimento, e autorizo a execução  
do trabalho de pesquisa e a divulgação dos dados obtidos neste estudo.

São Félix do Xingu – PA \_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_

Telefone para Contato: \_\_\_\_\_

Assinatura do Voluntário: \_\_\_\_\_

Assinatura do Pesquisador–Estudante: \_\_\_\_\_

Assinatura do Professor (a) orientador \_\_\_\_\_

## INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS

### PERFIL DO ENTREVISTADO

#### Categoria: Aluno Indígena

Em qual escola você estuda?
Há quanto tempo você estuda na escola?
Sexo: ( ) Feminino ( ) Masculino
Idade:    anos.
Você pertence a qual Aldeia?
Estado Civil:
( ) Casada
( ) Solteira
( ) Viúva
Com quem você mora?
( ) Mora sozinho
( ) Pai, mãe, irmãos
( ) Mora com outros não parentes
( ) Esposo, esposa, filhos
( ) Mora com outros parentes
Qual a sua etnia?
Você trabalha? ( ) Não ( ) Sim. Fazendo o quê?

### QUESTIONÁRIO

01 – Escreva as primeiras palavras (somente palavras) que, para você, completam a frase:

#### Ser aluno indígena é...

Enumere as palavras em ordem de importância, sendo que o número 1 indica a palavra de maior importância e o número 2 indica a palavra de segunda maior importância, e assim por diante até chegar no número 4.

- ( ) \_\_\_\_\_.
- ( ) \_\_\_\_\_.
- ( ) \_\_\_\_\_.
- ( ) \_\_\_\_\_.

02- Você sofre algum tipo de preconceito na escola?

---

---

---

---

03 – Como é a convivência entre os alunos indígenas e não indígenas durante as aulas?

---

---

---

---

04 – Durante as aulas, você estuda sobre cultura indígena?

---

---

---

---

---

05- Você considera isso importante? Por quê?

---

---

---

---

06 – Os livros didáticos trazem informações sobre a cultura indígena? Você acha isso importante?

---

---

---

---

07 – Observe as figuras abaixo e responda:





(1)



(2)



(3)



(4)

Das figuras acima quais você considera indígena? Por quê?

---

---

---

---

08 – O que você pensa sobre a utilização da língua indígena na escola?

---

---

---

---

09- O que você acha da semana dos povos indígenas realizadas na sede do município de São Felix do Xingu?

---

---

---

---

10 – Desenhe um indígena abaixo:

## INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

### PERFIL DO ENTREVISTADO

**Categoria: Aluno não Indígena**

Em qual escola você estuda?
Há quanto tempo você estuda na escola?
Sexo: ( ) Feminino                      ( ) Masculino
Idade:        anos.
Estado Civil:
( ) Casada
( ) Solteira
( ) Viúva
Onde você nasceu?
Com quem você mora?
( ) Mora sozinho
( ) Pai, mãe, irmãos
( ) Mora com outros não parentes
( ) Esposo, esposa, filhos
( ) Mora com outros parentes
Você trabalha? ( ) Não ( ) Sim. Fazendo o quê?

### QUESTIONÁRIO

01 – Escreva as primeiras palavras (somente palavras) que, para você, completam a frase:

Um aluno indígena é...

( ) \_\_\_\_\_.

( ) \_\_\_\_\_.

( ) \_\_\_\_\_.

( ) \_\_\_\_\_.

Enumere as palavras em ordem de importância, sendo que o número 1 indica a palavra de maior importância e o número 2 indica a palavra de segunda maior importância, e assim por diante até chegar no número 4.

02 – Explique porque você escolheu a palavra de número 1 em primeiro lugar como a mais importante.

---

---

---

---

03 – Como é a convivência entre os alunos indígenas e não indígenas durante as aulas?

---

---

---

---

04 – Durante as aulas, você estuda sobre cultura indígena? Você considera isso importante? Por quê?

---

---

---

---

05 – Os livros didáticos trazem informações sobre a cultura indígena? Você acha isso importante?

---

---

---

---

06 – Observe as figuras abaixo e responda:



(1)



(2)



(3)



(4)

Das figuras acima quais você considera indígena? Por quê?

---

---

---

---

07 – O que você pensa sobre a utilização da língua indígena na escola?

---

---

---

---

08 – Na sua escola existe algum dia ou atividade que trabalhe sobre os indígenas?

---

---

---

---

09 – Desenhe um indígena abaixo:

## INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

### PERFIL DO ENTREVISTADO

**Categoria: Professor não Indígena**

Em que escola a Sra. trabalha?
Sexo ( ) Femenino ( ) Masculino
Idade:    anos.
Estado Civil:
( ) Casada
( ) Solteira
( ) Viúva
( ) Divorciada
Local de nascimento:
A quanto tempo a Sra. (o)trabalha na educação?
Comquem você mora?
( ) Mora sozinha
( ) Pai, mãe, irmãos
( ) Mora com outros não parentes
( ) Esposo, esposa, filhos
( ) Mora com outros parentes

### QUESTIONÁRIO

01 – O que é ser professor (a) para aluno indígena?

---



---



---



---

02 – A Sra. (O Sr.) fala alguma língua indígena? Qual? Qual sua opinião sobre a utilização da língua indígena na escola?

---



---



---



---

03 – O que é um aluno indígena para Sra. (o Sr.)?

---

---

---

---

04 – Como é a convivência entre os alunos indígenas e os não indígenas?

---

---

---

---

05 – Durante as aulas, a Sra. (o Sr.) ensina sobre cultura indígena? Considera isso importante? Por quê?

---

---

---

---

06 – Na opinião da Sra. (do Sr.) os livros didáticos contribuem na formação dos alunos indígenas?

---

---

---

---

07 – Observe as figuras abaixo e responda:



(1)



(2)



(3)



(4)

Das figuras acima quais a Sra. (Sr.) considera indígena? Por quê?

---

---

---

---

08 – Na escola existe algum dia ou atividade que trabalhe sobre a cultura indígena? Considera isso relevante? Por quê?

---

---

---

---

09 – É possível perceber preconceitos ou intolerância entre alunos indígenas e não indígenas? Em caso afirmativo, o que a escola faz nessas situações?

---

---

---

---

10 – Como você avalia o relacionamento dos alunos indígenas com os professores?

---

---

---

---